

Estigma Internalizado e Auto-Estima: Uma Análise dos Indicadores Bibliométricos na Literatura

Flaviane Bevilaqua Felicissimo¹; Gabriela Correia Lubambo Ferreira²; Fabricia Creton Nery³; Henrique Pinto Gomide⁴; Pollyanna Santos da Silveira⁵; Rhaisa Gontijo Soares⁶; Telmo Mota Ronzani⁷.

1. Discente do curso de Psicologia da UFJF; 2. Discente do curso de Psicologia da UFJF; 3. Discente do curso de Psicologia da UFJF; 4. Discente do curso de Psicologia da UFJF; 5. Discente de Pós-Graduação – Doutorado – do curso de Psicobiologia da UNIFESP; 6. Discente de Pós-Graduação – Mestrado – do curso de Psicologia da UFJF; 7. Docente do Departamento de Psicologia da UFJF.

Palavras-chave: Bibliometria, estigma internalizado, auto-estima.

Resumo:

A relação entre o estigma internalizado e a auto-estima ainda permanece indefinida na literatura científica. No entanto, diversos estudos buscam entender essa relação e as conseqüências da mesma sobre os indivíduos (Link, Struening, Neese-Todd, Asmussen & Phelan, 2001; Corrigan, Watson & Barr, 2006; Werner, Aviv & Barak, 2008; Verhaeghe, Bracke & Bruynooghe, 2008). Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar os indicadores bibliométricos da literatura científica sobre estigma internalizado e auto-estima, visto que a revisão bibliométrica é uma ferramenta importante para a construção de evidências científicas.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Psycinfo, Scielo e Lilacs, até abril de 2010, utilizando os descritores “self-stigma” e “internalized stigma” que foram cruzados com o termo “self-esteem”. Nas bases de dados Scielo e Lilacs, nenhum estudo foi encontrado. Na base de dados Psycinfo foram encontrados 57 resumos, sendo que dois destes estavam duplicados, um consistia em uma errata de um artigo publicado anteriormente, nove eram dissertações e seis eram livros e capítulos de livros, os quais foram excluídos da análise. Os 39 resumos selecionados foram exportados para uma base de dados utilizando o software Endnote (versão Trial) e foram analisados seguindo os seguintes critérios de inclusão: a) descrever claramente a relação entre o processo de estigmatização e auto-estima; b) ser um

estudo empírico, e c) ter o texto completo disponibilizado para leitura. Após a avaliação destes critérios, 23 artigos foram incluídos na amostra final.

A partir da análise dos indicadores bibliométricos, verificou-se um crescimento de 475% da publicação entre os intervalos dos anos de 2000-2005 e 2006-2009. Oitenta e sete por cento dos estudos possuíam delineamento transversal e treze por cento, longitudinal. Dentre os artigos analisados, apenas um apresentou a metodologia qualitativa associada à quantitativa, enquanto todos os outros utilizaram metodologia quantitativa. Cinquenta e sete por cento dos estudos foram publicados nos Estados Unidos, vinte e dois por cento na Holanda e vinte e dois por cento no Reino Unido. Dentre os países no qual os estudos foram realizados, destacam-se: Estados Unidos com 54%, Suíça e Alemanha com 15% e China com 15%. Todos os artigos foram publicados na língua inglesa. No que se refere à população estudada, 52% utilizaram uma amostra de pacientes com transtorno mental: sendo que 26% não especificaram qual o tipo de transtorno, 13% se referiam a uma amostra de pacientes com esquizofrenia ou com transtorno esquizoafetivo e 13% investigaram especificamente pacientes com esquizofrenia.

Ressalta-se a necessidade de um maior investimento na realização de pesquisas que busquem investigar a relação entre o estigma internalizado e a auto-estima, visto que, apesar do crescimento significativo na publicação de estudos nos últimos anos na área, este não é expressivo diante de sua relevância, principalmente no que se refere às populações estudadas, uma vez que os estudos têm privilegiado populações específicas, como por exemplo, os transtornos mentais. Estudos apontam que a melhora na auto-estima contribuiria significativamente para a redução do estigma internalizado e seus efeitos sobre o indivíduo estigmatizado (Link e cols., 2001) destacando assim, os benefícios de estudos dentro dessa temática.

Referências Bibliográficas:

Link, B.G., Struening, E.L., Neese-Todd, S., Asmussen, S., Phelan, J.C. (2001). The Consequences of Stigma for the Self-Esteem of People With Mental Illnesses. *Psychiatric Services*, 52(12), 1621-1626

Corrigan, P. W., Watson, A. C. & Barr, L. (2006). "The self-stigma of mental illness: Implications for self-esteem and self-efficacy." *Journal of Social and Clinical Psychology* 25(8): 875-884.

Werner, P., Aviv, A., Barak, Y. (2008). Self-stigma, self-esteem and age in persons with schizophrenia. *International Psychogeriatrics*, 20(1), 174–187

Verhaeghe, M., Bracke, P., Bruynooghe, K. (2008). "Stigmatization and self-esteem of persons in recovery from mental illness: the role of peer support." *International Journal of Social Psychiatry* 54(3): 206-218.